



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24, 25 e 26 de agosto de 2013

Diário Catarinense - Serviço

"Cultura"

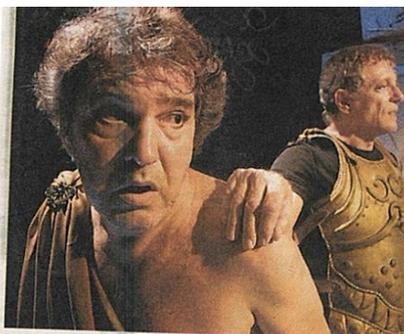
Secretaria de Cultura da UFSC / 2ª edição do evento *Quem Faz Cem Anos ou Mais*

Cultura - A Secretaria de Cultura da UFSC promove de 9 a 13 de setembro a 2ª edição do *Quem Faz Cem Anos ou Mais*. O evento será aberto ao público e gratuito. A distribuição dos ingressos será feita de 4 a 6 de setembro e o tema será a vida e obra de 18 personalidades, entre músicos, dançarinos, escritores, pintores, e outros artistas. Informações no portal secult.ufsc.br.

Diário Catarinense - Agenda

"Um Deus Dormiu Lá em Casa"

Projeto Cena Aberta / Teatro da UFSC / Espetáculo *Um Deus Dormiu Lá em Casa*



UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Hoje e amanhã o Projeto Cena Aberta apresenta *Um Deus Dormiu Lá em Casa* (foto), no Teatro da Universidade Federal de Santa Catarina. A comédia conta a história do general Atenas Anfitrião e do seu escravo, Sósia, que decidem abandonar a guerra para testar a fidelidade de suas esposas. Para não passarem por covardes por abandonarem a batalha, os dois decidem se disfarçar dos deus Júpiter e Mercúrio.

Teatro da UFSC (Praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis). Ingressos no local a R\$ 10 e R\$ 5 (meia).

Diário Catarinense – Marcos Espíndola

"Literatura"

Edital / Concurso Cruz e Sousa de Poesia / EdUFSC / Inscrições

LITERATURA

O edital do Concurso Cruz e Sousa de Poesia, lançado pela EdUFSC, está disponível no site www.editora.ufsc.br. O prêmio é destinado a autores nascidos em Santa Catarina ou residentes aqui há pelo menos dois anos. As inscrições estarão abertas entre os dias 30 de setembro e 1º de novembro. A obra será publicada pela EdUFSC assim que o resultado for proclamado em abril de 2014. Sylvio Back poderia se habilitar!

Auto do jornalista co

Um mês após sediar um encontro de abduzidos por discos voadores e interessados na busca pela "vida inteligente lá fora", o Sesc Cacupé em Florianópolis recebeu no dia 12 de agosto uma prova viva da existência extraordinária: o poeta, romancista paraibano Ariano Suassuna. Recentemente, o imortal da Academia Brasileira de Letras superou um infarto, outra prova da sua vida perseverante. Duas semanas antes da passagem de Suassuna pela Capital, o professor do curso de Jornalismo da UFSC Antonio Brasil foi ao seu encontro no Rio de Janeiro. E o seu relato é compadecedor.

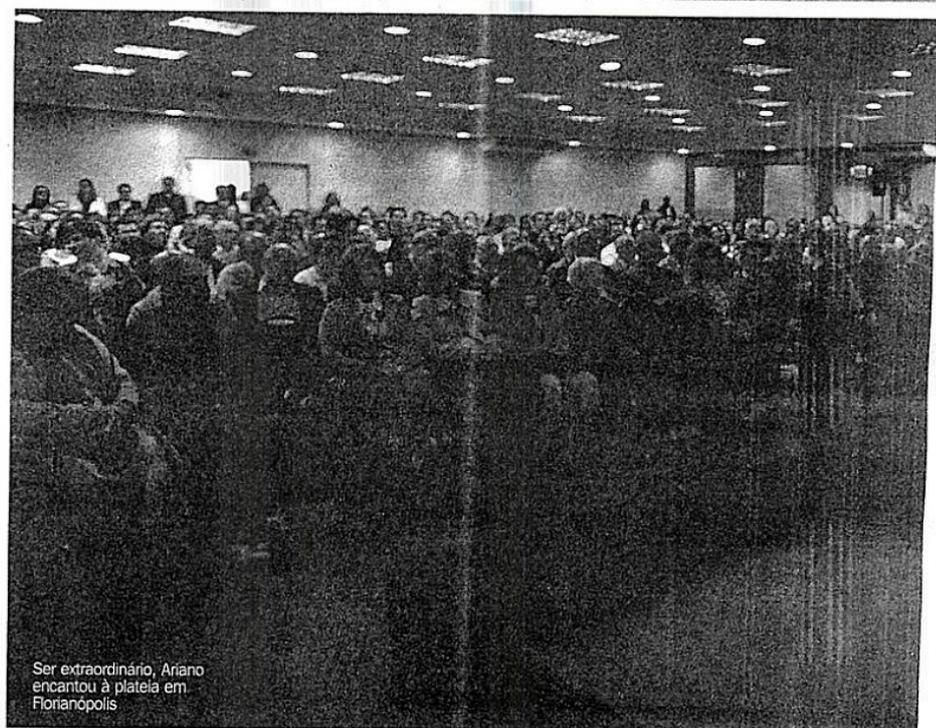
POR ANTONIO BRASIL

Quem nunca assistiu a uma apresentação do Ariano Suassuna não sabe o que está perdendo. Ele diz que é uma "aula-espetáculo". Talvez porque, além de dramaturgo, romancista, poeta, artista plástico e ensaísta, ele seja antes de tudo um "professor". E quem sou eu para contrariar um "gênio".

Para mim, além de tudo, e tudo não é pouco, Ariano Suassuna é um "jornalista". Ninguém conta histórias melhor do que ele. E foi em busca de boas histórias que embarquei rumo a uma grande aventura no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o templo maior do Brasil oficial, aquele que tanto menospreza o Brasil real do povo simples e da cultura popular brasileira.

O que era para ser somente uma aventura quase se tornou uma "saga". E não poderia ser diferente. O espetáculo de Ariano Suassuna, divulgado pela imprensa e programado para começar ao meio-dia de 3 julho, seria gratuito, mas teria distribuição de senhas a partir das 11h. Até aí, tudo bem. Para evitar "surpresas" do Brasil oficial, cheguei às 9h. E já tinha gente na fila do lado de fora do Municipal. Preparado para longa espera e de baixo de sol escaldante, resolvi ser forte, fazer jus ao meu sobrenome e enfrentar o meu destino.

Depois de quase duas horas de intenso sofrimento, vejo se aproximar uma dupla de "seguranças". Eram figuras estranhas e meio assustadoras. Num calor "cariocôis",



Ser extraordinário, Ariano encantou à plateia em Florianópolis

eles eram enormes, vestiam ternos escuros e gravatas esquisitas. Pareciam alienígenas ou caçadores de alienígenas. Eles pareciam *Men in Black*. Sinceramente, achei que eles iriam se compadecer da minha idade, desconforto e companhia – estava com meu filho Gabriel e carregava no colo a pequena Estela, neta de um ano. Na fila, cansados e humilhados com a longa espera, parecíamos personagens de drama brasileiro.

Mas qual não foi a minha surpresa! Sem sequer dizer bom dia ou qualquer cumprimento mais amistoso, os seguranças do Brasil oficial chegaram ainda mais perto e me disseram com o tom autoritário e ameaçador:

– O senhor aí não vai poder entrar não!

Eu, entre o estupefato e o surpreso, arrisco a perguntar por quê?

A resposta foi dura, direta e cruel:

– O senhor está de...bermudas! E de bermudas, ninguém entra no Teatro Municipal do Rio de Janeiro!

A aventura só estava começando! Ainda tentei argumentar que era sábado, quase meio-dia, que estava um calorão da peste, que eu era um "idoso", que estava na companhia de filho e netinha de um ano, somente um ano, que eu era "turista" na minha própria terra, fã de Ariano Suassuna e jornalista

há mais de 40 anos. Disse até que por ironia do destino o meu sobrenome, por mais incrível que possa parecer, era "Brasil", como o "nosso" país.

Nada adiantava. Em verdade, só faltou dizer que eu era "gente como eles" e que merecia o mínimo de respeito e compaixão. Ou pelo menos, um pouco de "compadecimento". Mas não houve jeito.

O seguranças, os *Men in Black* foram irredutíveis:

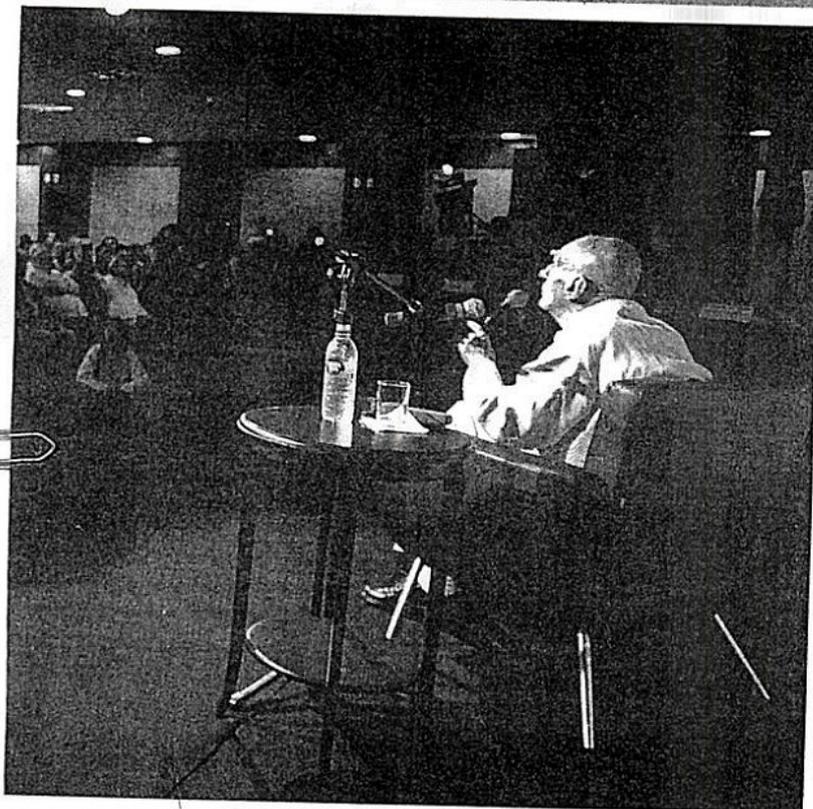
– De bermudas, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o senhor não vai entrar.

Como herói, anti-herói ou vilão de Ariano Suassuna, estou diante de um impasse. O Brasil real – ou seja, "eu" – tem que enfrentar ou se submeter ao Brasil oficial representado pelos seguranças do Teatro Municipal. Parece cena de comédia burlesca. A vontade de partir para o enfrentamento era grande, talvez, enorme.

Mas não queria arriscar mais uma luta contra a realidade brasileira. Queria muito assistir ao espetáculo de Ariano Suassuna. Diante da intransigência e da situação patética, peço desculpas para o meu filho que ainda segura no colo a netinha e vou tentar a minha sorte: adquirir uma calça no comércio carioca por um preço acessível para um

Confesso que eu também sempre choro quando assisto a um espetáculo de Ariano Suassuna. Pode ser aula, drama ou comédia. Tanto faz. É jornalismo da melhor qualidade. É a melhor descrição do Brasil real que ainda luta e protesta contra o Brasil oficial.

mpadecido



JULIO CAVALHEIRO, 12/8/2013

professor brasileiro em pleno sábado quase meio-dia. Depois de andar muito e pechinchar ainda mais, finalmente consigo a preciosa calça com pernas longas e voltar para o meu lugar na fila do lado de fora, debaixo de sol escaldante no veranico carioca de julho.

Agora sim estou vestido de forma apropriada para assistir a todas as histórias maravilhosas sobre o Brasil real e críticas contundentes contra o Brasil oficial do grande Ariano Suassuna no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Tenho certeza de que se ele soubesse da minha saga para vê-lo, escreveria um novo livro: *Auto do Jornalista Compadecido*.

Mas, apesar de tudo, valeu muito a pena. Esta é a segunda vez que assisto ao espetáculo do velho Suassuna e está cada vez melhor. Ele é coípo vinho, ou melhor dizendo, é como o Brasil, "quanto mais velho melhor".

Confesso que eu também sempre choro quando assisto ao espetáculo de Ariano Suassuna. Pode ser aula, drama ou comédia. Tanto faz. Para mim, é jornalismo da melhor qualidade. É a melhor descrição do Brasil real que ainda luta e protesta contra o Brasil oficial. Aproveitei para fazer uma seleção dos melhores momentos da aula de mais de duas horas do grande mestre ou jornalista Ariano

Suassuna. Tentei transcrever sua fala única e inconfundível da melhor forma possível:

Missão

Tem três tipos de aula: a "plena" com música, dança e tudo mais. Tem a "reduzida" comigo e um músico, um violinista. E tem esta aqui: a "reduzidíssima". Sou eu sozinho mesmo. Peço logo desculpas. Minha voz é assim mesmo: feia, fraca, baixa e rouca.

Tenho 86 anos e ainda fico surpreso por ter vivido tanto. Dizem por aí que é a "melhor idade". Eu não acho não. Só se for pra morrer!

Mas ainda estou criando, lutando, mostrando e inventando coisas. Sempre tive fascínio pelo palco. Assim como dizia aquele poeta que morreu com somente 19 anos, Paulo Azeredo, eu queria morrer no palco. Defendo o Brasil, seu povo e sua cultura. Esta é a minha missão!

O Brasil é um milagre, o Brasil não existe não. Apesar de tão grande, toda essa união.

Críticas

De vez em quando, encontro uns equivocados e incosequentes que tentam falar mal

de mim. Dizem que sou um cavaleiro arcaico, que sou barroco e luto contra os moinhos de vento da globalização. Eles me comparam a Antônio Conselheiro, Padre Cícero e Lampião. Imagine só! Eles me comparam a um profeta, um santo e um guerreiro. Eu não me importo, não! Tô eu aí!

Confesso que sou meio esquizofrênico. Mas sou quatro. Sou poeta frustrado, dramaturgo frustrado, ator frustrado e a combinação dos três igualmente frustrado. E não repara não! Quando eu me entusiasmo, eu me aplaudo mesmo!

Papa, religião e encantamentos

Imagine, eu agora, falando depois do papa aqui no Rio de Janeiro. Que responsabilidade, que situação! Gostei muito desse papa Francisco. Imagine escolher o nome de São Francisco. Que figura era ele! Tô entusiasmado com este Papa. A alma humana tem dois hemisférios: uma é a dos reis e dos profetas. A outra é a dos palhaços e dos profetas.

Protestos

Tenho criação de cabras na Paraíba. Todo mundo diz que boa cabra é P.O.I.: pura de origem e importada. As minhas são P.O.D.: pura de origem daqui mesmo. Existe um Brasil real e um Brasil oficial. O país real é feito por gente pobre e simples. Mas tem que ser astuto e corajoso pra sobreviver aqui. O país oficial é caricato e burlesco. O Brasil real é maltratado e desinformado pelo Brasil oficial. Temos que criar uma nação que não se esqueça jamais do Brasil real. Temos que acabar com essa dilaceração horrível desde a chegada dos portugueses por aqui. Sobre os tais protestos, eu vi um cartaz que dizia "fora a política, fora os partidos". Não pode acabar com isso não. O nazismo e o estalinismo acabaram com os partidos. Tem que saber distinguir. Não é fácil. Mas tudo que é bom, não é fácil. Não acredite nesta história de que acabou a esquerda, que acabou a direita. Enquanto houver um injustiçado, um desvalido tem que haver uma esquerda no mundo. E se alguém disser pra você não existe mais direita ou esquerda. Pode ter certeza que ele é de direita!

Sonhos e loucura

Adoro pedras. No Nordeste, algumas pedras parecem castelos. Tudo que escrevo é uma pedra que venho chutando na vida. Construí meu castelo. Mas meu castelo é um gênero literário, é um castelo imaginário. Adoro ler. Adoro livros. Adoro estantes. Estantes é o altar dos livros! Não acredito em artista sem sonho. Na verdade, não acredito em gente sem sonho. Eu não tenho medo de sonhar, não sou besta sadia, cavalo que procria.

A loucura é uma espécie de sonho. Dizem que eu sou meio louco. Mas sem loucura não se faz nada! Sem a loucura, o que é o homem?

Diário Catarinense

Visor

“UFSC vai avaliar as próteses nacionais”

UFSC / Laboratório de Engenharia Biomecânica – LEBm / Pesquisa e avaliação de implantes e técnicas cirúrgicas em ortopedia / Hospital Universitário Polidoro Ernany de São Thiago – HU / Departamento de Clínica Cirúrgica da UFSC / Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC / Ministério da Saúde



Ufsc vai avaliar as próteses nacionais

A UFSC acaba de inaugurar o Laboratório de Engenharia Biomecânica (LEBm), pioneiro no Brasil na pesquisa e na avaliação de implantes e de técnicas cirúrgicas empregadas em ortopedia. Formado por pesquisadores do Hospital Universitário Polidoro Ernany de São Thiago (HU) e dos departamentos de Clínica Cirúrgica e Engenharia Mecânica da UFSC, o LEBm é responsável pelos estudos que vão auxiliar o Ministério da Saúde na regulamentação da qualidade das próteses nacionais.

Atenção básica de saúde / Sistema Único de Saúde – SUS / UFSC / Curso de Medicina público / Foco na clínica geral / Postos de saúde / Coordenador do curso de Medicina da UFSC, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro / Hospital Universitário – HU / Ala de pediatria do HU / Estágio em Saúde da Família



Idealismo. Renata Pires faz estágio no Rio Tavares e crê na função social da profissão

Distância da prática médica

Saúde. Currículo é focado na base, mas professores têm perfil de especialistas

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

A eficiência na atenção básica tem sido apontada como a grande estratégia para o bom desenvolvimento do SUS, para que a saúde funcione no país. Porém, nem sempre os estudantes de medicina são preparados e incentivados a trabalhar como generalistas, especialistas em saúde de família. A Universidade Federal de Santa Catarina, única com curso público de medicina no Estado, alterou o currículo em 2003 para o foco na clínica geral. Apesar dos avanços, ainda há dificuldades na mudança de estrutura, antes voltada para os hospitais e especialidades.

O atual projeto pedagógico tem foco na interação comunitária, e a cada 15 dias os alunos frequentam um posto de saúde na Capital. O problema é que os professores são os mesmos que atuavam antes da mudança no currículo e a maioria tem perfil hospitalar e foco nas especialidades, que se contrapõem à ideia do novo plano pedagógico. A coordenação do curso ainda busca junto à reitoria soluções para a contratação de novos docentes. “É um problema em todo o país”, afirma o médico e coordenador de medicina da UFSC, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro. Recentemente as federais da Bahia e do Rio de Janeiro criaram o departamento de saúde da família para dar conta do novo currículo.

Nos dois últimos anos do curso é necessário ingressar no internato, um estágio obrigatório com treinamento supervisionado nas áreas de clínica médica, cirurgia, ginecologia-obstetrícia, pediatria e saúde coletiva (saúde da família). Desde 2011, este estágio, que ocorria basicamente dentro do Hospital Universitário, passou a ser realizado mais nos postos de saúde do município. Antes, neste período os estudantes só saíam do HU uma vez na semana, e hoje o tempo que dedicam à saúde da família e à atuação nos postos é o mesmo destinado às outras áreas clínicas.

“ É uma questão ideológica, acredito que devo não só auxiliar, mas interagir com as pessoas.”

RENATA PIRES,
ESTUDANTE DE
MEDICINA



Na UFSC. Bruno Burgardt (E), Guilherme Quint e Lara Amaral: compromisso

Estudantes com interesse na atenção básica

A interação com a comunidade desde o início do curso levou Renata Pires a fazer uma opção distinta da maioria dos colegas da nona fase, como Heloísa Dal Castanheira, 24, que pretende fazer residência em uma área diferente da saúde da família. Atualmente ela faz estágio na ala de pediatria do HU, mas desde a primeira fase também estagia no posto de saúde do Rio Tavares. Esse contato com o público fez com que se apaixonasse pela atenção básica. Ela afirma que os estudantes que atuam nessa área passam a enxergar o serviço com outros olhos.

Renata é natural de Chapecó, veio de escola pública e acredita que tem o dever de cumprir papel

do médico com a sociedade. “É uma questão ideológica, acredito que devo auxiliar não só na assistência, mas interagir de maneira mais profunda com as pessoas”, diz ela.

O estágio em Saúde da Família foi bem avaliado pelos alunos, porém a reação varia de acordo com a experiência de cada um, como admitem os colegas Lara Amaral, 25, e Guilherme Quint, 22, da sétima fase. Guilherme conta que se defrontou com assuntos vistos praticamente só na residência, e Lara pensa que as aulas poderiam focar mais no diagnóstico básico, na identificação do problema. “A saúde tem que ser pública, é necessário atender os postos e depois o hospital, mas hoje vemos o inverso”.

Professor diz que maioria tem vocação

As razões que levam os jovens a escolher medicina são diversas. Segundo o coordenador do curso, Carlos Eduardo Pinheiro, a ideia de que se busca o curso por dinheiro ou status é um mito. Ele cita o estudo de um colega que traz respostas surpreendentes. A maioria tem parentesco com médicos, outros querem descobrir a cura de uma doença e há os que são idealistas.

Foi assim que Guilherme Andrade, 22, da segunda fase, se decidiu pela medicina. Ele não sabe muito explicar com as palavras, apenas enfatiza que foi um sonho de infância. Apesar da crítica dos estudantes sobre a falta de foco para a saúde pública, ele escolheu a UFSC por “tratar mais a realidade do SUS do que em Goiânia”, onde ele também passou no vestibular. Bruno Burgardt, 21, veio do interior de Canoinhas, e para lá quer voltar. Ele está na sétima fase, quer se especializar e escolheu o curso basicamente pela estabilidade financeira que a profissão pode dar.

Um médico ouvido pelo ND, Nelson Grisard, que leciona na Univali e na Unisul, diz que a maioria escolhe a medicina por vocação e que a aderência, ou seja, a permanência no curso, é a maior de todas – 95%. “Somando vocação com aderência, dá um índice alto”, afirma.

Notícias do Dia – Opinião

“Instante de otimismo. Podemos acreditar?”

Revista Condé Nast Traveler / Florianopolitano / Mais simpático inquilino de cidades turísticas / Governo Federal / Verba para recuperação de construções históricas / Reestruturação do transporte metropolitano / Empresários / Gestores / Valorização da cidade cultural / Franklin Cascaes / UFSC / Museu Cruz e Sousa / Museu Victor Meirelles / Secretaria de Cultura / Jornalista Laudelino José Sardá

Instante de otimismo. Podemos acreditar?



Laudelino José Sardá
Jornalista e professor

Leitores da Condé Nast Traveler, uma das mais prestigiadas revistas mundiais sobre viagem, apontaram o florianopolitano como o mais simpático, simples e amigável entre os inquilinos das cidades turísticas do planeta; o governo federal acaba de anunciar R\$ 19,7 milhões para recuperar construções históricas da Ilha; e começa a ser desenhado o projeto que pretende radicalmente reestruturar o sistema de transporte de massa na região metropolitana. Que ótimo meus caros Salim, Décio, Galvão, Peixoto, Caldas, Marcílio, Tancredo, Georgino, Medaglia, Cerri, Olinger, Léo, Murillo, Zena, Schneider e tantos outros leitores. Mas podemos realmente acreditar nisso como um forte prenúncio de ruptura com o atraso?

Se o ceticismo incrustado no oceano de desilusões pesar mais que as perspectivas de mudanças, podemos então ensejar uma trégua que, aliás, está sendo dada ao nosso jovem alcaide, cujos planos animam os inquilinos da cidade.

Paris já não é a cidade mais visitada por turistas em razão do clima de antipatia gerado por seus cidadãos em restaurantes, bares, museus etc. Ao contrário, Florianópolis ganha densidade no fascínio do povo em meio à magia de uma natureza sedutora. A pesquisa da Condé Nast Traveler reflete esse cenário e ao mesmo tempo desperta gestores, empresários e moradores para o ris-

co de o ressaibo provinciano sepultar a esperança. Somos uma ilha com 48 praias, rios, lagoas, mangues, montanhas e seus inquilinos precisam dela sair em busca de lazer, enquanto o turista de verão só tem como opções praias e shopping. A simpatia dos moradores torna-se inócua diante do potencial adormecido.

Os recursos a serem investidos na recuperação de edificações históricas precisam, sobretudo, enriquecer o processo de valorização da cidade também cultural. O conceito de magia, embutido nas obras de Franklin Cascaes, está em armários fechados na UFSC, enquanto o Museu Cruz e Sousa continua vazio e os restos mortais do simbolista jogados em estruturas modernas. Uma pesquisa seria capaz de nos assustar com a informação de que mais de 90% da população nunca entrou no Museu Victor Meirelles, ainda sob os cuidados do governo federal.

Finalmente, aposta-se numa solução para o transporte metropolitano. Ótimo! Vamos poder esquecer nossos carros na garagem. Se essas soluções vierem pela metade, já significarão avanços, principalmente na esperança. Insinuava um cidadão que o açoriano é devagar nas soluções. Opinião abominável! O que dificulta são gestores que não sentem, não se alegram e nem choram pela cidade. Mas já há sintomas de mudanças. Ganhamos uma secretaria de cultura. Oxalá...

“
O que dificulta
são gestores
que não sentem,
não se alegram
e nem choram
pela cidade. Mas
há sintomas de
mudanças no ar.”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinia@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Queimados”

Ala de queimados do Hospital Universitário da UFSC / Inauguração / Engenheiro João José dos Santos / Dnit

Queimados

A ala de queimados do Hospital Universitário da UFSC deverá ser inaugurada em dezembro. É o que informa o engenheiro João José dos Santos, diretor do Dnit, órgão que está custeando a obra. Compreenderá dois andares, com leitos exclusivos, destinados prioritariamente para pacientes acidentados.

Diário Catarinense

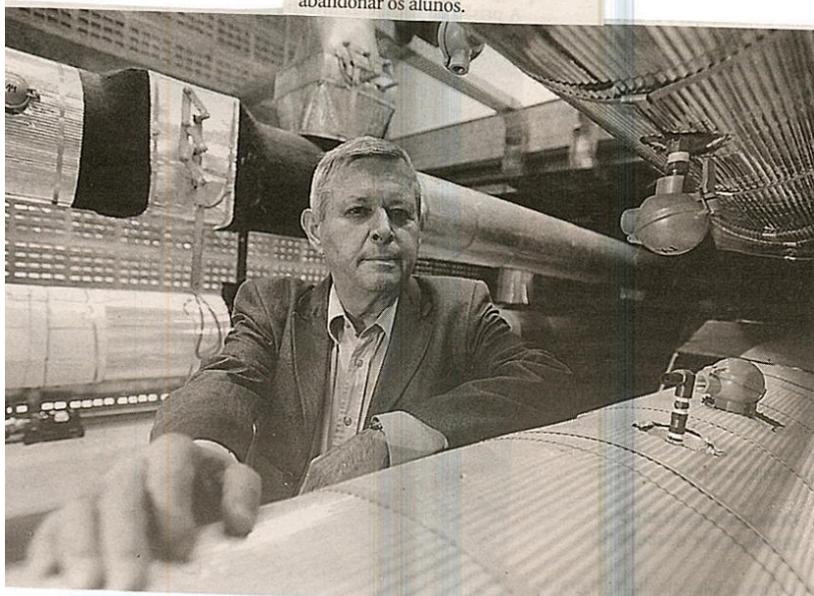
Moacir Pereira

“Imortal da Engenharia”

Professor da UFSC, Sérgio Colle / Academia Nacional de Engenharia / Laboratório de Engenharia de Processos de Conversão e Tecnologia de Energia

IMORTAL DA ENGENHARIA

Engenheiro e professor Sérgio Colle, da UFSC, acaba de ser eleito titular da Academia Nacional de Engenharia “por suas significativas realizações profissionais, elevados valores éticos, interesse pelos problemas nacionais e relevantes serviços prestados ao país”. A posse está marcada para o dia 31 de outubro, no auditório do Arsenal de Marinha, no Rio. Colle poderia estar aposentado há 17 anos, mas prefere continuar na ativa, coordenando o Laboratório de Engenharia de Processos de Conversão e Tecnologia de Energia. Os motivos do professor: gosta do que faz e não quer abandonar os alunos.



Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

“Zumblick eterno”

Núcleo de Produção da TV-UFSC / Canal 15 da NET / Programa *Canal Memória* / Cineasta Zeca Pires / Documentário *Zumblick na Eternidade* / Evento *Quem Faz Cem Anos ou Mais* / Alunos do curso de graduação em Cinema da UFSC, Jeferson Moreira e Anderson Brito

Zumblick eterno

Prestigiando o Núcleo de Produção da TVUFSC (Canal 15 na NET) e emprestando sua *expertise* ao programa “Canal Memória”, o cineasta Zeca Pires dá os arremates no seu novo documentário “Zumblick na eternidade”. Trabalhando contra o relógio para estrear dia 13 de setembro no evento “Quem faz cem anos”, Zeca e dois alunos do Curso de Graduação de Cinema, Jeferson Moreira e Anderson Brito, reconstituem a vida do grande artista plástico catarinense, que faria 100 anos dia 26 de setembro.

Levam sua assinatura, no já rico acervo do Canal Memória, algumas das “jóias” da memória cultural catarinense, como “Ponte Hercílio Luz”, “Waldemar Anacleto, fotógrafo da Ilha”, “Martinelli, um olhar sobre SC”, “Salim Miguel e o processo criativo” e “O Incêndio da Assembléia”, entre tantos outros títulos.

Diário Catarinense – Caderno Variedades

“Literatura: Que venham as poesias”

Edital / Concurso Cruz e Sousa de Poesia 2014 / Editora da UFSC - EdUFSC / Inscrições / Concurso Cruz e Sousa de Crônicas 2013 / Vencedora Jeana Laura da Cunha Santos / Diretor Executivo da EdUFSC, Fábio Lopes

| **Literatura** |

Que venham as poesias

Editora da UFSC lança edital para concurso de poemas que serão publicados em coletânea

ROBERTA ÁVILA

A partir de hoje os autores de versos catarinenses têm a chance de ver sua obra poética publicada pela EdUFSC. Hoje é o lançamento oficial do edital do Concurso Cruz e Sousa 2014, que selecionará uma coletânea de poemas para publicação. Não há limite de tamanho para a inscrição que vai de 30 de setembro a primeiro de novembro e poderá ser realizada tanto presencialmente, na UFSC, quanto via correio.

– Acabamos de dar o resultado do edital de crônicas do Concurso Cruz e Sousa 2013. A vencedora escolhida entre 12 inscritos foi a Jeana Laura da Cunha Santos. Gostei muito do trabalho dela, são crônicas muito bonitas, que discutem a experiência de viver na cidade. O concurso alterna o formato contemplado, já fizemos o de roteiros de teatro e o de romance também – afirma Fábio Lopes, diretor executivo da EdUFSC.

Todos os participantes deverão se inscrever sob pseudônimo e o vencedor será revelado em abril de 2014. Escolhido por uma comissão de três pessoas indicadas pelo conselho da EdUFSC, ele receberá 10% da tiragem da obra e também 10% sobre as vendas do título de sua autoria feitas futuramente pela editora. Como a intenção do concurso é revelar novos talentos catarinenses, para se inscrever é necessário ter nascido em SC ou morar no Estado há pelo menos dois anos.

roberta.avila@diario.com.br

diario.com.br

> Leia o edital completo em clic.sc/concurso-edufsc

A Notícia – Geral

“Atropelamento: Reconstituição de acidente que matou ciclista ajuda delegado”

Testemunhas / Cobrador e motorista da empresa Insular / Perito criminal, Pedro Augusto Pinto Bonassis / Reconstituição de acidente / Morte da estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Rótula da UFSC / Delegado Otávio Lima / Polícia Civil / Instituto Médico Legal – IML / Presidente da Associação de Ciclousoários da Grande Florianópolis - ViaCiclo, Daniel Araújo Costa

ATROPELAMENTO

Reconstrução de acidente que matou ciclista ajuda delegado

Três testemunhas, o motorista e o cobrador da empresa Insular. Em suas posições, tensos, eles escutavam atentamente as instruções do perito criminal Pedro Augusto Pinto Bonassis, responsável por montar as peças do quebra-cabeça que deverá revelar o que aconteceu no dia 1º de julho, quando a estudante Lylyan Karlinski Gomes, 20 anos, morreu enquanto andava de bicicleta.

O trânsito foi interrompido por volta de uma hora na manhã de domingo, próximo à rótula da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo era reconstruir as circunstâncias que levaram à morte da universitária. O delegado Otávio Lima, responsável pelo caso, observou de perto todas as etapas.

Tudo foi montado a partir do depoimento de testemunhas e o registro foi feito por fotografias. De acordo com Lima, com a reprodução já foi possível verificar que todos os envolvidos chegaram a um consen-

so quanto ao ponto de impacto.

O prazo que Bonassis tem para avaliar o que foi apurado com a reconstituição do acidente e gerar o laudo pericial é de dez dias. Lima acredita que nesta semana seja possível entregar ao Fórum a conclusão do caso por parte da Polícia Civil.

O delegado da 5ª Delegacia de Polícia aguarda receber laudos do ônibus e da bicicleta de Lylyan. Lima já analisou o exame cadavérico, feito pelo Instituto Médico Legal (IML), que mostra se a estudante estava alcoolizada ou sob efeitos de outras drogas. Ele não quis antecipar conclusões sem os laudos em mãos.

O presidente da ViaCiclo (Associação de Ciclousoários da Grande Florianópolis), Daniel de Araújo Costa, estava presente na reconstrução do acidente de Lylyan e ressaltou que é importante buscar uma solução para que os ciclistas da Capital possam pedalar com segurança.



CENÁRIO
Reconstituição do acidente foi montado a partir do depoimento de testemunhas

GIOVANNI BELLO

“Morte de ciclista: Polícia reconstitui cena de acidente”

Testemunhas / Cobrador e motorista da empresa Insular / Perito criminal, Pedro Augusto Pinto Bonassis / Reconstituição de acidente / Morte da estudante de Oceanografia da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Rótula da UFSC / Delegado Otávio Lima / Polícia Civil / Instituto Médico Legal – IML / Presidente da Associação de Ciclistas da Grande Florianópolis - ViaCiclo, Daniel Araújo Costa

22

Geral

DIÁRIO CATARINENSE, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2013

Editor: Jeferson Cioatto - (48) 3216-35;
Coordenadora de produção: Vanessa Franzosi - (48) 3216-35;
geral@diario.com.br

MORTE DE CICLISTA Polícia reconstitui cena de acidente

Conclusão sobre as circunstâncias do choque entre ônibus e a estudante Lylyan Gomes podem ser divulgadas nesta semana

EMANUELLE GOMES

Três testemunhas, o motorista e o cobrador da empresa Insular. Em suas posições, tensos, eles escutavam atentamente as instruções do perito criminal Pedro Augusto Pinto Bonassis, responsável por montar as peças do quebra-cabeça sobre o que aconteceu no dia 1º de julho, quando a estudante Lylyan Karlinski Gomes, de 20 anos, morreu enquanto andava de bicicleta.

O trânsito foi interrompido por volta de uma hora na manhã de ontem próximo à rótula da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no local em que aconteceu o acidente. O objetivo da reunião das partes foi reconstituir as circunstâncias que levaram à morte da universitária.

O delegado Otávio Lima, responsável pelo caso, observou de perto todas as etapas. A auxiliar criminalística Mariane Teixeira colocou-se na posição de Lylyan, para elucidar como a estudante de Oceanografia estava no momento do acidente. Tudo foi montado a partir do depoimento das testemunhas e o registro foi feito por meio de fotografias. Segundo Lima, com a reprodução já foi possível verificar que todos os envolvidos chegaram a um consenso quanto ao ponto de impacto.

Como as câmeras de vigilância próximas ao local não conseguiram mostrar com detalhes como tudo aconteceu, a reconstituição do acidente pode sanar algumas dúvidas. O prazo que Bonassis tem para avaliar o que foi apurado pelo perito e gerar o laudo é de 10 dias. Lima acredita que nesta semana seja possível entregar a conclusão do caso por parte da Polícia Civil.

emanuelle.gomes@diario.com.br



Perito criminal busca montar peças do quebra-cabeça sobre o que aconteceu em 1º de julho



OTÁVIO LIMA
Delegado da Polícia Civil

A reprodução simulada dos fatos serve para observarmos a dinâmica do acontecimento. Visualizar o que o condutor via no momento do acidente, se houve imprudência, por exemplo.

Delegado aguarda laudos

O delegado aguarda receber laudos do ônibus e da bicicleta de Lylyan. Lima já analisou o exame cadavérico, feito pelo Instituto Médico Legal (IML), que mostra se a estudante estava alcoolizada ou sob efeitos de outras drogas. Ele não quis antecipar conclusões sobre o acontecimento sem os laudos em mãos, porém ressaltou que o objetivo do inquérito não é condenar alguém, mas mostrar o que realmente aconteceu no dia do acidente.

– Ele pode demonstrar a inocência também – destacou.

Nesse caso, o motorista do ônibus é considerado autor e a reconstituição é fundamental, segundo Lima, para entender se ele tinha como ter evitado o acidente. O cobrador é considerado informante – por ter ligação com o autor – e as outras três testemunhas são compromissadas, uma vez que não têm relação com nenhuma das partes.

O presidente da Associação de Ciclistas da Grande Florianópolis (ViaCiclo), Daniel Costa, estava presente na reconstrução do acidente de Lylyan e lembrou da importância de uma solução para que os ciclistas possam pedalar com segurança.

– Será que ninguém percebe que isso é necessário? É isso que chateia a gente. Nesses casos, todo mundo sofre. A família, o motorista do ônibus. Algo tem que ser feito – afirmou.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 24/08/13

[Exposição transforma campus da UFSC da capital em cenário medieval](#)

[Escoteiros promovem pastelada no Bosque](#)

Clipping dia 25/08/13

[Perícia faz reconstituição do acidente que matou ciclista próximo à rótula da UFSC](#)

[INTERNACIONAL](#)

Clipping dia 26/08/13

[Simulado 'Geekie Games' abre inscrições no próximo sábado](#)

[Laboratório de História Indígena realiza exposição de fotografias na UFSC](#)

[UFSC sedia até quarta-feira o 10º Encontro Catarinense de Saúde Mental](#)

[UFSC – Laboratório oferece serviços gratuitos de orientação profissional à comunidade](#)

[Projeto para reabilitação de dependentes químicos será assinado no dia 27](#)

[Nesta segunda tem o lançamento oficial do edital do Cruz e Sousa 2014](#)